

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO 40.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO MIGUEL

Santana, 20 de novembro de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para agradecer, na pessoa do Presidente da Direção da Associação Agrícola de S. Miguel, Jorge Rita, o honroso e amável convite que me foi dirigido para estar hoje aqui presente convosco e, também, partilhar desta comemoração e desta celebração.

Uma data que tem importância e que tem significado. Importância, desde logo, pelo facto de ela atestar a longevidade da Associação Agrícola de São Miguel, o que é, seguramente, um sinal de que a Associação soube corresponder aos anseios dos seus associados, soube, no fundo, representar e fazer com que os sócios nela se sintam representados.

Essa será, certamente, a razão para o facto de, ao longo destes 40 anos, a Associação Agrícola de São Miguel ter mantido e reforçado a sua importância para os seus associados, quer como entidade de representação institucional para o setor aqui em São Miguel, quer também como entidade prestadora de serviços a esses mesmos associados. A data torna-se, também, importante por comemorar esse percurso, o que levou a que, em boa hora, a Associação também decidisse homenagear os seus fundadores.

Mas o significado desta celebração resulta ainda do facto de, ao longo destes 40 anos, a Associação Agrícola da ilha de São Miguel não se ter assumido apenas como uma entidade reivindicadora, mas ter tido a coragem de se assumir também como entidade proponente, como entidade parceira, como entidade que assume a sua quota-parte de responsabilidade na definição e na implementação de soluções que levaram a que o setor agrícola atingisse o patamar que hoje tem.

Este é um facto que não deve ser menorizado na sua importância porque atesta bem a forma como esta Associação, ao longo dos seus 40 anos de existência, soube assumir as suas funções, soube assumir o seu papel, não apenas como entidade de representação de interesses dos seus associados, mas também como entidade que participa ativamente, que é co-autora na definição e na implementação das medidas que se destinam a este setor.

Um setor de referência na economia regional, um setor que, sobretudo na sua componente de setor leiteiro, tem uma importância fundamental na economia nacional, um setor que deu um salto gigantesco neste período de 40 anos.

A assunção plena desta natureza da Associação Agrícola de São Miguel, também como co-autora e parceira na definição e da implementação de políticas dirigidas ao setor, é um dos aspetos que ilustra bem, não apenas a presença nesta sessão de representações institucionais de diversas áreas da nossa sociedade, mas também o facto de ter decidido

homenagear os antigos Presidentes do Governo dos Açores, simbolizando bem dessa forma também a assunção desse papel, a assunção dessa tarefa essencial.

Devo dizer a este propósito, não em resposta a algumas das interpelações, mas como Presidente do Governo, que me sinto bastante confortável, que o Governo se sente bastante confortável e faz votos para que a Associação Agrícola de São Miguel, à semelhança, aliás, do que acontece com o movimento associativo aqui nos Açores, continue a assumir esse papel que tem assumido, porque isto dá mais força aos Açores, dá mais força às soluções que nós definimos, dá mais força ao mérito daquelas que são as soluções implementadas na nossa Região.

Sejam elas soluções que partem do Governo e sujeitas à análise crítica da parte dos parceiros sociais, sejam aquelas soluções que, partindo dos parceiros sociais, são também assumidas por parte do Governo e são implementadas dessa forma. Sentimonos bastante confortáveis e fazemos votos para que assim continue porque, no fundo, quem ganha são os Açores, é a agricultura açoriana, e isso é o mais importante.

Mas, nesta sessão de comemoração dos 40 anos da Associação Agrícola de São Miguel, permitam-me que, em meu nome pessoal e em nome do Governo dos Açores, dirija também uma palavra de saudação, uma palavra de reconhecimento e uma palavra de homenagem aos associados, em especial, da Associação Agrícola de São Miguel, e a todos os agricultores, a todos os lavradores que, em especial, ao longo destes 40 anos, deram um contributo para que a agricultura seja aquilo que é hoje.

Uma saudação a todos aqueles que, desde a fase da carroça e do cavalo, das vacas presas pela corrente na pastagem, desde aqueles que ordenhavam as vacas à mão, até aos que hoje fazem uso das novas tecnologias, daqueles que hoje fazem uso de novas ferramentas informáticas para a gestão das suas produções, que se alicerçam cada vez mais no conhecimento, no profissionalismo para a produção de leite, todos eles contribuíram para um setor que é dos mais importantes da nossa Região.

Nós somos o que somos hoje porque fomos o que fomos no passado, e aqui fica pois, em nome do Governo, a homenagem a todos aqueles que contribuíram para o setor que temos hoje.

Como já tive oportunidade de referir, noutra local e noutra circunstância, como Açoriano e como Presidente do Governo, tenho muito orgulho na lavoura açoriana, tenho muito orgulho nos agricultores dos Açores.

O facto de termos uma agricultura incomensuravelmente melhor do que aquela que tínhamos há 40 anos não nos pode fazer esquecer, nem nos pode desviar de uma atenção que é essencial relativamente aos desafios do futuro.

Com efeito, a agricultura e, em especial, o setor leiteiro, enfrentam desafios que resultam particularmente de uma conjuntura adversa da parte de mercados importadores, mais até do que problemas de aumento de produção derivados da extinção do regime de quotas leiteiras.

Tomando como base dados do Observatório Europeu do Leite, entre janeiro e setembro de 2015, comparando com janeiro e setembro de 2014, a produção ao nível dos 28 estados membros da União Europeia aumentou apenas 0,1 por cento.

Isso leva a que tenhamos que ter também a atenção e o cuidado de procurar as razões para a situação que enfrentamos noutros setores e aí surge claramente uma retração de consumo e uma diminuição de importações em mercados de referência - como é o caso da China, da Rússia - em que a queda nessas importações atinge facilmente em alguns dos elementos 40 ou 50 por cento de redução.

Isto não significa, bem pelo contrário, que as instituições europeias devam permanecer aparentemente alheadas de um problema que tem consequências devastadoras. Um problema que, centrando-se na retração de mercados, acaba por afetar preços, acaba por afetar rendimentos de produtores.

Compreender a verdadeira natureza deste problema e ter as respostas adequadas a nível europeu é um aspeto fundamental.

Com isto em mente, não podemos deixar de considerar como insuficiente e mal direcionada a resposta que a nível europeu foi dada a esta situação. Insuficiente porque estamos a falar de valores que inicialmente eram de cerca de 500 milhões de euros para apoio ao setor do leite a nível europeu, mas que depois baixou para 420 milhões de euros, porque 80 milhões foram dirigidos para o apoio ao setor da carne de suíno, e a atribuição a Portugal, a todo o nosso país, de uma verba de 4,8 milhões de euros.

Apenas referir que, só o Governo dos Açores, nas medidas que definiu com base no que é o Orçamento da nossa Região, definiu mecanismos de ajuda que têm um volume financeiro semelhante a toda a ajuda que a União Europeia dirigiu ao nosso país.

Mas é também uma intervenção mal direcionada porque deixa inalteradas as causas da situação que vivemos. Deixa perfeitamente incólumes as razões pelas quais o setor do leite a nível europeu está como está.

Nós temos é que aprofundar e enfrentar de forma determinada a nível europeu a questão de mercado para os nossos produtos e, enquanto esse aspeto não for entendido e não forem criadas medidas que possam, por via dessa procura de novos mercados, melhorar preços e melhorar o rendimento dos agricultores, estaremos única e exclusivamente a usar paliativos para aquilo que é a situação que se vive a nível europeu.

Mas, se é certo que assim é a nível europeu, nós aqui na nossa Região também não temos permanecido parados. Há níveis de intervenção que o Governo dos Açores, que a Região tem dirigido a este setor, que passam por melhorias do ponto de vista das infraestruturas, o que tem significado, sobretudo para a melhoria da competitividade deste sector, refiro-me a questões de caminhos, refiro-me a questões de abastecimento de água, refiro-me a questões de investimentos em eletrificação em explorações agrícolas, refiro-me, aliás, também a uma aposta muito decidida - e aí é importante também reconhecer o papel que a Associação Agrícola de São Miguel, que os agricultores, que o movimento associativo a nível regional teve - no que tem a ver com a sanidade animal, sobretudo com a boa

notícia que hoje tivemos ao nível da sanidade animal, com um facto histórico naquela que tem sido uma luta constante.

Isso deve-se, se é certo que à aposta que foi feita por parte das entidades públicas, também se deve ao movimento associativo, pelo entendimento que teve da importância desse combate no âmbito da sanidade animal, mas também a cada um dos agricultores, que assumiram plenamente a importância deste resultado.

Um segundo nível de intervenção, que tem a ver com os investimentos em fatores de qualificação profissional, de formação dos nossos agricultores, apostando decisivamente a nível do conhecimento, porque essa é a via para que a nossa agricultura também aí se torne cada vez mais competitiva e, também aqui, mais uma vez, em parceria como movimento associativo.

E também medidas de apoio ao rendimento. Refiro, a título de exemplo, o aumento do prémio à vaca leiteira que, nos casos das ilhas de São Miguel e da Terceira, vigorará em 2015 e 2016 para 190 euros por cabeça, a criação de linhas de crédito, quer do ponto de vista de apoio à tesouraria, já em funcionamento, quer do ponto de vista de apoio aos encargos financeiros com empréstimos bancários, em fase de negociação e de concertação, mais uma vez, com a Federação Agrícola dos Açores, e a antecipação de pagamentos, usando prerrogativas que nos foram concedidas por decisão comunitária, a antecipação de pagamentos de um conjunto de ajudas a nível europeu, que totalizaram a histórica quantia, desse ponto de vista, de 54 milhões de euros.

São medidas importantes, mas são medidas que não nos devem fazer esquecer o objetivo de reestruturação deste setor. Temos que continuar a apostar na criação de condições para, por um lado, os Açores manterem este “galardão” de ser a Região do país em que a média etária dos agricultores é mais baixa, o que nos dá claramente uma perspetiva de futuro, mas dá-nos sobretudo uma perspetiva de poder aproveitar ao máximo as ferramentas de melhoria da competitividade das explorações que radiquem na formação, no conhecimento, na utilização de novas tecnologias, mas também ao nível daquilo deve ser a reestruturação do ponto de vista fundiário, do ponto de vista das explorações agrícolas e é isso que também se pretende, é mais uma medida que está a ser preparada com a Federação Agrícola dos Açores, com aquilo que foi já anunciado pelo Governo e que pretende também ajudar e dar resposta a esse desafio.

Claro que a procura de novos mercados, dentro daquela que é a ação do Governo dos Açores, tem sido também desenvolvida, quer pela Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente, quer pela Vice-Presidência do Governo, no âmbito da Sociedade de Desenvolvimento Empresarial dos Açores, e estamos mobilizados a atuar nesse histórico de 40 anos, também a apresentar resultados daquele que tem sido esforço, daquela que tem a concertação de definição e de implantação de políticas públicas entre o movimento associativo, no caso concreto, a Associação Agrícola de São Miguel, e aquelas decisões que são tomadas a nível governamental.

Resta-me pois, terminando, dirigir uma palavra de saudação e de homenagem a todos aqueles que são homenageados também hoje, aqui nesta sessão, pela Associação Agrícola da ilha de São Miguel pelo facto terem dado esse contributo fundamental para o reforço

do movimento associativo e, por conseguinte, para o reforço deste setor importante da nossa economia.

Dizer que, da parte do Governo, continuamos naturalmente a contar com um movimento associativo forte e interventivo, que continue a assumir como sua responsabilidade, não apenas a apresentação de reivindicações, mas, como tem sido feito, também a proposta de soluções e, no fundo, ser parceiro da implementação de medidas dirigidas a esse setor.

Por último, fazer votos para que daqui a 40 anos estejamos todos aqui, a festejar os 80 anos da Associação Agrícola de S. Miguel.

Muito obrigado a todos.